ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 24/07/2026

Ao vinte e quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas e trinta minutos, na sala do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Piên/PIENPREV, na Rua Belo Horizonte, nº 411, Centro, em Piên/PR, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Pienprev, nomeados pelo Decreto n° 161 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, cumprindo as atribuições dispostas no Decreto n° 160 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, iniciando os trabalhos com a análise do relatório de investimentos mensal de janeiro, onde o fechamento da carteira ficou em R$ 82.061.491,15 O retorno acumulado do ano foi de 1,53% ficando acima da meta de 0,78% (IPCA+5,50 ao ano). Verificaram-se os níveis de enquadramento, que estão de acordo com os limites definidos nos artigos da Resolução e também enquadramento na Política de Investimentos.

Conforme analise do mercado do consultor financeiro Ronaldo Fonseca:

> O segmento de renda variável apresentou novamente forte volatilidade ao longo de junho, estendendo o comportamento observado em maio. O mercado doméstico, mensurado pelo Ibovespa, seguiu pressionado, refletindo a saída de capital estrangeiro, a persistência de pressões inflacionárias internas e a sensibilidade aos ruídos geopolíticos. Embora a intensidade da correção tenha sido menor que a do mês anterior, o ambiente continuou desafiador. Ainda assim, a relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada e que o índice segue competitivo em termos relativos. A defasagem em relação a outros mercados emergentes mantém espaço para oportunidades seletivas, embora exija maior critério na escolha dos papéis. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária e a estabilização dos choques globais. Investidores com foco no longo prazo e disciplina de alocação seguem mais bem posicionados para absorver a volatilidade. À medida que a Selic permanece em trajetória de queda gradual, as ações tendem a recuperar protagonismo estrutural na composição dos portfólios previdenciários. No cenário internacional, junho manteve a dinâmica positiva observada em maio. Houve melhora no humor externo, sustentada pela redução das tensões no Oriente Médio e pela percepção de que a política monetária norte-americana caminha para um período de maior estabilidade. Os ativos no exterior continuaram se destacando, com forte valorização dos mercados globais, especialmente nos setores ligados a tecnologia e inteligência artificial. Para RPPS Nível 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional reafirmou sua eficiência regulatória, atuando como vetor essencial de diversificação, descorrelação cambial e proteção patrimonial em períodos de maior aversão ao risco doméstico. Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente quando combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com o posicionamento fracionado em renda variável.

Após análise deste comitê, pela oportunidade apresentada frente ao mercado financeiro, decidiu-se que os valores aportados pelas contribuições terão a sua destinação **mantidas nos fundos DI**.

PIÊNPREV Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Piên

Jacqueline Niezer

Doroti de Fátima Pieckocz

Gizele de Fátima Santos Casagrande